

O "Culto à Ciência" homenageia seus antigos mestres

A solenidade da inauguração das placas — Rememorando os velhos mestres — O professor, o sentido de sua missão

O que explica e significa a solenidade do "Dia do Professor" não é apenas a colocação material de placas que irão encinar, doravante, os umbrais das salas deste educandário, numa constante evocação de insígnias e saudosos mestres cujas sábias lições cultivaram gerações, e de competentes e zelosos administradores cuja magnífica parcela de direção e de colaboração totaliza mêsse enorme e valiosa de serviços. Nem foi, o vago simbolismo de um fugaz instante de saudade, num instantâneo balbuciar de palavras de gratidão.

A solenidade foi, antes de tudo, o encontro mais demorado do que o de todos os dias, com todos esses nomes ilustres e de todos os seus ilustrados sucessores cuja presença é sempre bem marcante e viva entre as paredes do Culto à Ciência.

Ao transeunte despreocupado que vaguear frente ao velho edifício do "Culto à Ciência" o seu pensamento poderá levar, quando muito, em retrocesso no tempo, até às mãos calejadas dos humildes operários que, um dia, lhe cavaram os alicerces, cimentaram os tijolos vermelhos do seu exterior e cobriram-no contra as intemperies do tempo.

O estudioso da história do ensino no país, o pesquisador dos valores que fundamentam uma nacionalidade, verá, entretanto, presto, que, mais do que um simples edifício, ha um nome: "Culto à Ciência", que se vem projetando pelos decênios em fora, espargindo, no confronto feliz de Amadeu Mendes, no campo do ensino secundário, qual outro mealhinho de tradições, aquelas mesmas luzes que, no ensino superior, vem derramando por sobre gerações e ge-

rações a velha Faculdade de Direito de São Paulo.

Aliás, assim como da fonte pura só pode dimanar a linfa cristalina para dessedentar os viandantes, da pia onde águas lustrais batizaram de Culto à Ciência o incipiente educandário da terra de Campos Sales, dessa pia batismal donde se extravasava o mais alevantado e empolgante idealismo, só poderia crescer e agigantar-se esta esplendida casa de ensino, esta extraordinária Meca de cultura.

Apadrinharam-na notáveis varões campineiros da decantada nobreza rural do Segundo Imperio, e quem lhe auscultar os primeiros vagidos, se espécime dessa fauna terra a terra, sempre à cata de lucros faceis, numa época de lucros extraordinarios, verá pasmo, estarrecido, quicá de cabelos eriçados, que o postulado primeiro e primordial daquelas que se associaram e tomaram a peito a fundação do Culto à Ciência, foi a proibição terminante de uma pataca sequer de lucro para os mesmos associados.

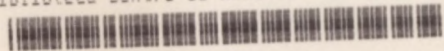
De porto bem feliz, partia, assim, a náu, velas enfundadas com os mais belos e mais sadios propositos, timão posto em mãos experimentadas de nauta que já via, por entre as brumas dos anos, atravez das borrascas encapelando ondas, os clarões de uma grande e forte nação no horizonte longinquo. E quilhas poderosas vêm rastreando por oceanos infindos, cavando vincos tão profundos que as águas dos tempos não conse-

guem jamais cobri-los. São os mestres de ontem, são os mestres de hoje, sois vós, cultos e zelosos professores do velho Culto à Ciência.

Legatários de herança tão preciosa, não vindes, como perdularios descuidados ou inconscientes, esbanjando esse incalculavel tesouro por inopia ou imprevidencia, pois não sabem os antigos alunos desta casa o que mais admirarem, se tanta riqueza acumulada por mestres dos mais ilustres, ou se a guarda desvelada desse precioso patrimônio de que sois tão ciosos e que vindes aumentando, dia a dia, com o vosso saber e a vossa dedicação.

Se providencial foi a fixação da data de hoje para esta solenidade, não menos propositada foi a escolha deste dia.

Há uma grande nação nas plagas americanas que, não obstante acusada, por muitos, de materialista, como que detem, vez por ano, todo o vórtice de suas atividades, todo o dinamismo de sua operosidade, para postar-se no êxtase mudo de uma contemplação. E' no "Dia das Mães". E todo o país imenso e poderoso como que se faz pequeno ante a grandeza das mães de seus filhos e toda



"O CULTO à Ciência" homenageia seus antigos mestres: a solenidade da inauguração das placas - Rememorando os velhos mestres - O professor, o sentido de sua missão. Correio Popular, Campinas, [s.d.]

(Palavras pronunciadas pelo dr. Carlos Foot Guimarães, no Collegio Estadual "Culto à Ciencia", por ocasião do "Dia do Professor")

a brutalidade da luta de todos os instantes se faz delicadeza ante aquelas criaturas bondosas e ternas que, creadoras por natureza, fazem do recesso do lar o alicerce profundo para a construção da patria, tudo construindo, nada destruindo.

O PROFESSOR

Ha, tambem, em nosso calendario civico, o "Dia das Mães" e, como não podia deixar de ser, como prolongamento necessario e consentaneo, o "Dia do Professor".

Artifices da nacionalidade, esteios dos mais seguros para a formação de um povo, são as mães o grande anonimato das paginas da historia de toda nação, a ponto de afirmar-se que a mão que embala o berço, é a mão que domina o mundo.

Ha, todavia, entre as paredes de uma sala de aula, uma outra voz que se alteia para a formação das gerações. É a voz que dirige, é a voz que orienta, é a voz do professor outro grande construtor da nação. Se, no lar, se lançam os alicerces de um povo, bem se poderá dizer que dos bancos escolares se levantam as paredes do amplo edificio para abrigar esse mesmo povo.

Não sois, em verdade, semeadores inconscientes que

vão atirando ao léo e sem cuidados a semente germinadora, como as trefegas avezinhas levando insensivelmente sob as penas a origem de novas plantas ou as operosas abelhinhas despreocupadamente carregando consigo o polem para outras fecundações.

Sois o lavrador consciente e cuidadoso que arroteia o terreno, rasga o seio da terra e tem ciricias paternas desde a tenra hastezinha que irrompe da terra bem tratada até a floração admiravel ou a farta frutificação.

Obreiros incansaveis, pesquisadores pertinazes, ora apanhais, a mancheias, o ouro facil que aflora à superficie, em inteligencias privilegiadas, ora bateis pacientemente o ouro fugidio que rola pelos leitos dos rios em correntezas desatentas, ora desceis à profundidade de minas para colher o filão difficil, mas de ouro tão precioso e de tão apurado quilate quanto o que brilha à superficie.

Não é um mero atulhar de conhecimentos. A vossa tarefa é mais nobre e de maior relevancia, pois não sois simples instrutores, apenas provedores para cérebros desparelhados, mas sois, antes de tudo e acima de tudo, edu-

cadores, formadores de caracteres.

Nesse tradicional, Culto à Ciencia", sois, senhores professores, cultores da ciencia e instilais em vossos alunos esse mesmo culto à ciencia Não é, porém, senhores, a ciencia stricto sensu, a ciencia fria e esteril do cientismo. E, senhores, a ciencia a serviço do homem é a ciencia como meio e não como fim. é a formação do homem segundo a concepção cristã da vida.

"Ao homem da ciencia", diz o grande e saudoso Leonel França, "não basta a perfeição da tecnica de laboratorio, é-lhe ainda mistér integridade de carater, dominio de si e sobretudo amor incondicionado da verdade".

O homem que se despe de sua qualidade de homem para ser apenas um cientista, o homem que despreza os valores e os fins de uma concepção cristã da vida para confinar-se apenas nos acanhados limites do cientismo, está evidentemente, subvertendo valores e derruindo civilizações.

"Cientificamente", continua o notavel jesuita, "vale tanto o laboratorio quimico que manipula lenitivos ao sofrimento humano como o que prepara gazes asfixiantes para

martirizar populações indefesas".

É por isso que, sob os mesmos aplausos da ciencia fria e desalmada, do mesmo laboratorio saem a admiravel penicilina que tantas vidas poupa e salva, e a terrivel bomba atômica que expressão ultima da capacidade de destruição, tantas vidas ceifa e extermina. É a eterna satisfação de vaidades.

Não pode viver o mundo de vaidades satisfeitas. Vive ele e somente pode viver do aperfeiçoamento de cada um de nós mesmos, da educação de cada um de nós mesmos, tomado o termo em sua integral accepção.

É esta a vossa grande e nobre tarefa. Prolongamento lógico e necessario do lar que é a escola, a vós são entregues quer caracteres para serem formados, quer cerebros para serem iluminados.

Vos vindes cumprindo o vosso sacerdocio com verdadeiro espirito de apostolado. De vós não vos ouvem os alunos somente aulas repassadas de grande saber, pois, mais do que isso, recebem as vossas palavras plenas de edificantes ensinamentos, o vosso exemplo de incedível zelo e dedicação, a lição diuturna do carater bem formado, da honradez, da verdade, do cumprimento do dever.

É o sentido desta homenagem. Se dos venerandos mestres cujos nomes se evocam nesta solenidade, não mais ecoam pelas salas do "Culto à Ciencia" as suas vozes pedas dos mais exuberantes co-

nhcimentos, numa distribuição farta e generosa áqueles que levaram daqui, para caminhadas interminas e agrestes, o alforge carregado de excelente provisão. aqui ficou o seu exemplo para a lição de todos os dias, para este encontro que é de cada instante e que ora se fixa mais demoradamente.

REVIVENDO OS VELHOS MESTRES

Quais nomes tutelares desta casa de ensino os seus nomes não são, porém, menos simbolicos, nem seriam estatuas que se levantassem de pedestais imoveis na frieza e na inércia do marmore São antes, compendios vivos nura prolongamento pelos anos empós desde a ultima pagina do proprio livro que se não fechou em sua derradeira aula nesta casa de ensino.

Grandes educadores que fizeram do "Culto à Ciencia" o grande educandario! Grandes lições hauridas de todos quantos moureijaram sob este teto!

Permiti que vos destaque uma delas e a relevancia não é de mim pois que é dela propria pela sua humildade, pela sua modestia. Dentre os nomes hoje lembrados ha um, srs. que saiu da posição mais inferior e veiu galgando, sem presunção nem vaidade, pelo seu esforço, pela sua capacidade de trabalho, pelo seu devotamento ilimitado, os degraus da estima e da admiração geral, para conquistar, como trofeu soberbo, o direito de ter o seu nome colocado sobre a porta da secretaria.

Educador não hesitarei chama-lo, pois o seu exemplo educa e o seu nome é para todos quantos trabalhamos nesta casa e para todos nós,

(Continua na 11.ª pág.)

"O CULTO à Ciência" homenageia seus antigos mestres: a solenidade da inauguração das placas - Rememorando os velhos mestres - O professor, o sentido de sua missão. Correio Popular, Campinas, [s.d.]

"Culto à Ciência" homenageia seus antigos mestres

(Continuação da 9ª pág.)

prezados alunos, a lição do trabalho e da dedicação. E o notável educador que vem sendo o diretor proeficiente e zeloso deste collegio, dá-nos, com percepção admirável e com fino senso de formação, na eleição do nome desse modesto servidor para homenageado, o belo ensinamento de que cada um de nós, em posições das mais humildes as mais relevantes, pode e deve ser um educador.

Como antigo aluno do Culto à Ciência, titulo que é dos maiores motivos de orgulho para nós, guardamos, no escripto das mais preciosas recordações, os vultos de muitos dos homenageados de hoje. Nessa fase da adolescência em que, pari-passu com a eclosão das forças físicas do organismo, ha um turbilhão revolucionario na vida psicológica do adolescente, nessa fase da adolescência em que ainda não foram polidas pela maturidade dos anos muitas arestas vivas e cortantes, nessa fase da adolescência em que não traz ainda o jovem o travo amargo dos desenganos, das deslealdades, das maselas que se vêm na luta quotidiana; nessa fase da adolescência em que a lealdade e a sinceridade são o apanagio de todo moço, passeiam, entre as nossas mais fortes evocações dessa adolescência todos esses grandes nomes de meus tempos ginasiais.

Na direção da casa, conduzia, na occasião, os destinos do "Culto à Ciência", com zelo e competencia, o dr. Amadeu Mendes que tem o seu nome ligado a esta excelente biblioteca pelos carinhos dispensados, de modo especial, a esse setor do Collegio. Passam-nos, ainda, ante a retina, escoando-nos ao ouvido suas admiráveis preleções, a figura esguia de um Bento Ferraz, levando-nos por entre troncos e metamorfismos, pelos meandros da profese, epênfese e paraloge; João Koeating, de longas barbas, testa saliente e olhos encovados, com a imbecavel elegancia de um parisiense, dando-nos elegantes aulas de francês; Camilo Vanolini, nosso padrinho de formatura, cultura enciclopedica, em effusões de conhecimentos e de verdadeira amizade para com os seus alunos; Gustavo Engé, o geografo notavel que nos acompanhava pelo Brasil afóra, em lições admiráveis, fazendo-nos mais brasileiros; Abilio Alvaro Miller, com suas aulas de psicologia e logica em que projetava o mestre abalisado e o tribuno fogoso; Ernesto Kuhlmann, arrancando-nos guturais e entremeando de fino humorismo suas efficientes aulas de alemão; André Perez y Marin, o velhinho querido de todos, pondo na aridez da matemática toda a bondade de um imenso coração; José Augusto Cesar, o grande cérebro desta casa, que alcançou para o velho casarão do largo de São Francisco as eminências de seu saber; o padre Luiz

Gonzaga Van Woesik, com os olhos limpidos de uma grande alma e nos lábios sempre o sorriso bonissimo de um verdadeiro apóstolo de Cristo Lá fora, ao ar livre, por entre insinuações e expirações, retezando-nos os músculos, o bondoso Jorge Hennies; mais quem, por entre pipetas e retortas, todo atenções para os alunos, o sempre afavel Eugenio Bulcão; cá para cima, às voltas com atas e officios, o infatigavel Benedito de Oliveira.

MESTRES MAIS ANTIGOS

Em nossos tempos ginasiais, outros nomes eminentes, não os primeiros na ordem cronológica, mas entre os primeiros pela cultura, pela competencia e pela dedicação, vivem em nossos corações, credores da nossa irredigavel gratidão e da nossa incondicional amizade: Anibal de Freitas, Décourt, Carlos de Paula, Benedito Sampaio, Ottoniel Mota, Vogel e Bento de Assis.

Quando aqui ingressamos, aprendemos, desde logo, a cultuar os nomes de outros honrados da escol e, como alunos do Culto à Ciência na menor conta de nossa admiração e reconhecimento, aqueles outros artifices da grandeza do Culto à Ciência que já haviam deixado esta casa: Mario Bulcão, seu primeiro diretor pouco depois guindado à culminancia da Diretoria Geral do Ensino no Estado; Rodrigues Alves Pereira, outro diretor e disciplinador por excellencia; Coelho Neto, o grande principe de nossas letras e dos maiores motivos de orgulho deste collegio; Eduardo Gê Badaró, o latinista emérito; Cesar Bierrenbach, o Crisóstomo de Campinas e um dos gigantes da oratoria pátria; Basilio Magalhães, espirito brilhante e sólida cultura; João Von Atzinger, todo zelo e competencia; Erasmo Braga, nome de projeção nos meios educacionais do país; Vilagelin Junior, pondo nos traços de suas aulas de desenho traços de seu grande coração; Ernesto de Oliveira, grande matemático, mestre maior; Agostinho Lourenço, notavel professor de fisica e quimica e tantos outros, todos com sua parcela valiosa para esse total magnifico que é o Culto à Ciência.

Assim, gerações de professores que se vão e vêm, gerações de alunos que se vão e vêm, num intercambio eficiente que é um generoso dar e um proficuo receber Neste acêno ao passado, na evocação dos que se foram, se vem juntar o convivio agradável do presente, na afirmação de vossa cultura e da vossa dedicação, srs. professores como exemplo dignificante para os que vos sucederem, éo seguro entre o pretérito e o porvir.

Nesta bandeira da educação nacional, não ides como os bandeirantes doutrota que, embora levando nas alpercatas as lindas de Tordesillas na expansão territorial do país, se atiravam em busca de Vunabucus fantasiosas onde quiméricas esmeraldas lhe aguçavam a cobiça e lhe multiplicavam os sacrificios. Na expansão cultural do Brasil, na formação de sua gente, buscai, quais outros bandeirantes, cobiçosos e sem medir sacrificios, outras Vunabucus reais, verdadeiras, para que possais encher o tesouro da nação dessas esmeraldas legítimas e fascinantes, estuantes de esperanca, que são os jovens de hoje, os homens de amanhã.

Mestres de outrora, mestres de hoje, o velho Culto à Ciência vos sauda.